



PARQUES DE SINTRA

PARQUE E PALÁCIO DA PENA

Ficha técnica

Directora | Marta Santos

Editora | Marta Santos

Texto | Parques de Sintra e Marta Santos

Design | Marta Santos

Fotografia | Parques de Sintra

Pré-impressão | Copidouro

Impressão e acabamento | Copidouro e Marta Santos

Depósito Legal | 55418/12

Suplemento do Jornal Expresso.

Não pode ser vendido separadamente.

Editorial

A coleção Parques de Sintra, que apresenta esta como a sua primeira edição visa dar a conhecer alguns dos magníficos locais existentes na pequena vila de Sintra, que tantos turistas fascina ao longo dos tempos e que englobam alguns dos mais importantes monumentos nacionais e património da Humanidade.

Este primeiro volume diz respeito ao Parque e Palácio da Pena, sendo que este é o mais marcante ponto turístico deste serra, possuindo espaços dos mais belos que podemos encontrar. Daí que esta edição assim como toda a coleção que se baseia muito na imagem fotográfica como forma de representação, já que: uma imagem vale mais de mil palavras.

Espero que depois de desfolhar este livro sinta vontade para se aventurar e vá descobrir por si um dos mais belos locais de Portugal.

Boa viagem!

Marta Santos

História

As referências históricas ao local onde se encontra o Parque da Pena remontam ao século XIV, altura em que aí se teria erigido uma pequena ermida consagrada a Nossa Senhora da Peña, antiga designação de penedo, que teria dado lugar, em 1503, ao Real Mosteiro de Nossa Senhora da Pena.

Depois do terramoto de 1755, o Mosteiro da Pena entrou em progressiva decadência devido aos estragos provocados pelo abalo sísmico, à passagem do tempo e à crescente escassez de recursos e com a extinção das ordens religiosas, em 1834, ficou abandonado. Quatro anos mais tarde, o mosteiro e a mata circundante foram vendidos, em hasta pública, a D. Fernando de Saxe-Coburgo Gotha, rei consorte de D. Maria II (r. 1834 – 1853).

Por volta de 1840, o rei encomenda ao Barão de Eschwege, um projecto para um “Palácio Novo”. Conservando os claustros, a capela quinhentista e alguns anexos, Eschwege desenha um palácio com constantes referências arquitectónicas de influência manuelina e mourisca. O resultado foi descrito por Richard Strauss, aquando da sua visita a Sintra:

“Hoje é o dia mais feliz da minha vida. Conheço a Itália, a Sicília, a Grécia e o Egipto e nunca vi nada que valha a Pena. É a coisa mais bela que tenho visto. Este é o verdadeiro jardim de Klingsor – e, lá no alto, está o castelo do Santo Graal”.

Em colaboração com o Barão de Eschwege e o Barão de Kessler, D. Fernando II (reg. 1853 – 1855) vai definir também o plano e projecto do Parque que viria a envolver o Palácio da Pena. Aproveitando o terreno acidentado, a fertilidade do solo e a singularidade climática da serra, manda plantar um imenso arvoredo, originário de regiões distantes, enquadrando, bem ao gosto romântico da época, ruínas, pavilhões e pequenas construções para criar ambientes diversos e cenários de inigualável beleza natural.

Em 1869, D. Fernando II casa com Elise Hensler, Condessa d’Edla (n. 1836 – m. 1929). Partilhando o mesmo gosto pela natureza que o monarca, Elise Hensler vai contribuir para o enriquecimento dos jardins, quer através da plantação da Feteira da Condessa, quer introduzindo espécies raras provenientes da América do Norte. Para terem uma residência separada do Palácio, D. Fernando II e a Condessa mandaram edificar o Chalet, edifício recuperado e aberto ao público em 2011.

Em 1885, D. Fernando deixa em testamento, todo o Parque e o Palácio da Pena à sua segunda esposa. Perante a violenta reacção da opinião pública ao testamento, a Condessa acabaria por vender ao Estado em 1889, todas estas propriedades.



A intervenção botânica na serra foi de grande envergadura, já que a imagem profundamente arborizada da serra de Sintra, que hoje conhecemos não correspondia, de modo algum, à realidade na segunda metade do século XIX. Além de espécies florestais europeias, foram introduzidas muitas outras originárias de regiões distantes, Sequóias e Túias da América do Norte,

Araucárias do Brasil e da Austrália, Ciptomérias do Japão e Cedros do Líbano. Construiu-se assim, um ambiente natural de rara beleza e de enorme importância científica que, seguramente muito contribuiu para a classificação de Sintra, pela Unesco como Património da Humanidade.





Pontos notáveis do Parque

Tanque dos Frades

Localizado no topo do Jardim das Camélias, é um dos raros vestígios do tempo dos frades. O Jardim das Camélias, que oferece um espectáculo de formas, de

cor e de texturas na época de floração, consiste numa extraordinária colecção de diferentes variedades desta espécie e é, também, um dos poucos jardins formais de todo o Parque.

Picadeiro

O picadeiro serviu para as lições de equitação dos príncipes, para garraíadas e como local onde se guardavam os coches. À sua volta existiam magníficas Se-

quóias vindas da América do Norte, que o ciclone de 1941 viria a destruir. Felizmente, foram poupadas as Magnólias que nos oferecem um espectáculo magnífico na época de floração.

Alto de Santo António

O seu nome deve-se a uma capela circular que aí existia dedicada a Santo António, pertencente ao antigo mosteiro Jerónimo. No local foi construído, segundo um pro-

jecto do pai de D. Fernando II, o Templo das Colunas, miradouro, hoje envolvido pela densa vegetação do parque e de onde se podia desfrutar uma das mais belas vistas sobre o Palácio.

Palácio da Pena visto
do "Trono da Rainha".

Escadas que dão acesso
ao "Trono da Rainha".



Alto de Santa Catarina

Este seria o miradouro preferido da rainha D. Amélia, mulher do rei D. Carlos I. Por esse motivo, o banco que aqui se encontra talhado na rocha granítica é chamado o "Trono da Rainha".

Daqui é possível avistar o Palácio e a copa das árvores. As espécies que enquadram este miradouro são, na sua maioria, carvalhos (Carvalho-negral), parte importante da floresta primitiva da serra.



Guerreiro

No alto do aglomerado de rochedos encontra-se a estátua do Guerreiro localizada no penedo da Tapada do Ferreira, a cerca de 490 metros de altitude.

Trata-se de um bronze da autoria de Ernesto Rusconi (1848) que pretenderá representar o Rei D. Fernando II como guardião da sua obra.



Cruz Alta

É o ponto mais alto da serra de Sintra, atingindo os 529 metros de altitude.

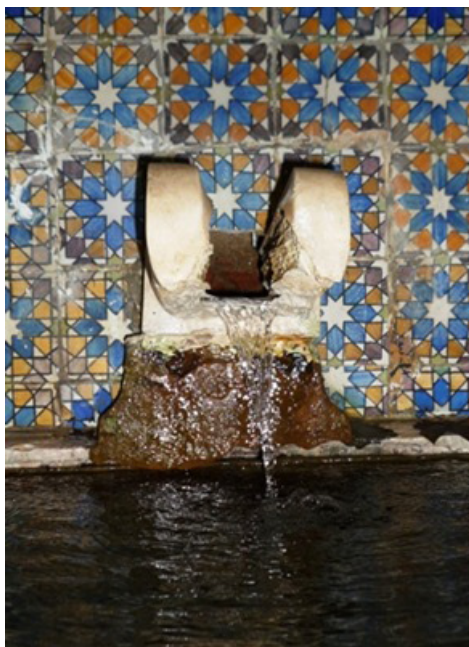
O seu nome deve-se a uma cruz que lá foi colocada no século XVI, por ordem de D. João III. Esta cruz, em pedra e com uma estrutura interna de ferro foi atingida várias vezes por relâmpagos, acabando por ser destruída.



Feteira da Rainha

Este vale terá o nome de Feteira da Rainha em homenagem à rainha D. Amélia.

A feteira é constituída por uma colecção de Fetos, alguns originários da Austrália e da Nova Zelândia, e ainda Castanheiros autóctones, Faias e Carvalhos que coexistem com os Rododendros asiáticos, Camélias e Bordos do Japão, bem como uma Túia-gigante, oriunda da América do Norte.



Pormenor do interior
da fonte.

Exterior da Fonte
dos Passarinhos.



Fonte dos Passarinhos

Pavilhão erigido em 1853, inspirado na cultura árabe. De base octogonal, encimado por uma cúpula esférica, apresenta uma inscrição em árabe, na qual se alude à grandiosidade da obra de D. Fernando, comparando-a à de D. Manuel I.

Os azulejos e diversos elementos decorativos neo-mouriscos, pontuam o parque de elementos exóticos e orientalizantes, próprios da gramática decorativa do Romantismo.



Vale dos Lagos

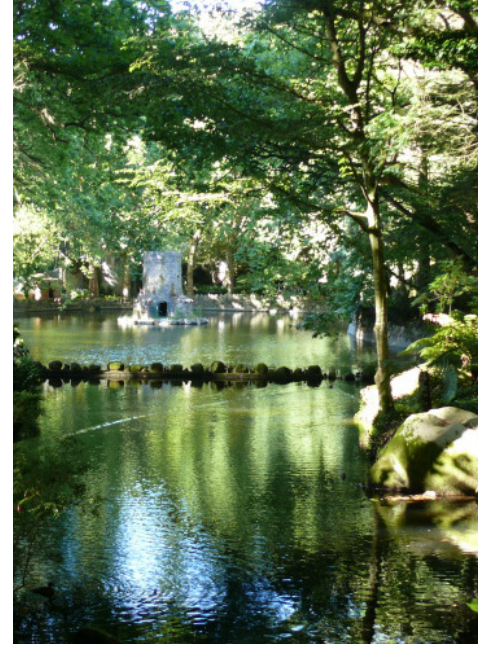
Aproveitando as linhas de água de todo o Parque que confluem para este vale, criaram-se aqui cinco lagos, rodeados por fetos arbóreos e árvores de grande porte.

Destacam-se o Lago de São Martinho, com uma pateira em forma de torre medieval, e o Lago do Pesqueiro, onde se conta que o rei D. Carlos pescava carpas.



Gruta do Monge

Ainda no tempo do mosteiro, este foi um dos locais utilizados pelos frades Jerónimos como local de meditação e recolhimento.



Horta dos Frades / Jardim da Rainha

O nome deve-se ao facto de ser esta a localização da primitiva horta dos frades que habitavam o mosteiro no século XVI. Actualmente toma a designação de Jardim da Rainha, por se supor ter sido mais tarde construído para a rainha D. Amélia.



PARQUES DE SINTRA

1. **PARQUE E PALÁCIO DA PENA**
2. **JARDIM E CHALET DA CONDESSA D'EDLA**
3. **CONVENTO DOS CAPUCHOS**
4. **PARQUE E PALÁCIO DE MONSERRATE**
5. **CASTELO DOS MOUROS**